

MÉTODO DIRETO E INDIRETO NA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA: UM ESTUDO SOBRE A PREFERÊNCIA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS

MÉTODO DIRECTO E INDIRECTO EN LA DEMOSTRACIÓN DE FLUJO DE CAJA: UN ESTUDIO SOBRE LA PREFERENCIA DE LAS EMPRESAS BRASILEÑAS

Walther Bottaro Castro

Departamento de Pós Graduação do Centro Universitário FECAP

E-mail: wbottaro@wblc.com.br

Elisete Garcia Grande

Aluno de Pós Graduação, Departamento de Pós Graduação do Centro Universitário FECAP

E-mail: egarcia@ecourbis.com.br

Virginia Prestes Bernardes De Camillo

Departamento de Pós Graduação do Centro Universitário FECAP

E-mail: virginiapbc@gmail.com

RESUMO

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de pesquisar a preferência das empresas por segmento do método direto e indireto na Demonstração de Fluxo de Caixa. Em termos metodológicos, a coleta dos dados foi baseada nas demonstrações de fluxo de caixa publicadas no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em 31 de dezembro de 2013, em uma amostra de 666 empresas, sendo que 50 foram excluídas, pois não publicaram suas demonstrações nesse período. Após análise da coleta de dados, foi identificado que mais de 96% das empresas optaram pelo método indireto, concluindo assim o objetivo da pesquisa e incentivando que seja pesquisado a razão de parte das empresas adotarem o método direto.

Palavras-chave: Demonstração de Fluxo de Caixa, CPC 03, Método direto, Método Indireto

RESUMEN

Este trabajo fue elaborado con el objetivo de investigar la preferencia de las empresas por segmento del método directo e indirecto en la Demostración del Flujo de Caja. En términos metodológicos, la recopilación de datos se basó en las demostraciones del flujo de caja publicadas en el sitio web de la Comissão de Valores Mobiliários (CVM), en el 31 de diciembre de 2013, en una muestra de 666 empresas, siendo que 50 fueron excluidas, pues no publicaron las demostraciones en ese período. Luego del análisis de los datos, fue identificado que más e 96% de las empresas elejiron el método indirecto, concluyendo así el objetivo de la investigación e incentivando que sea investigado la razón de parte de las empresas adoptaren el método directo.

Palabras-clave: Demuestración de Flujo de Caja, CPC 03, Método directo, Método Indirecto

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização tornou-se cada vez mais necessária à padronização dos relatórios financeiro-contábeis, e nesse movimento, em dezembro de 2007, a legislação societária brasileira, por meio da Lei nº 11.638/07, trouxe a obrigatoriedade da elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) em substituição das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), em linha com o aplicado internacionalmente.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu o pronunciamento técnico CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa que estabelece regras de como as entidades devem elaborar e divulgar a DFC.

Segundo Melo e Salotti (2008), a demonstração de fluxo de caixa deve apresentar os fluxos de caixa classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento e podem ser divulgadas pelos seguintes métodos:

- Método Direto, pelo qual são divulgadas as principais classes dos recebimentos e dos pagamentos de das atividades operacionais; ou
- Método Indireto, pelo qual o lucro líquido ou prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não afetam caixa

A diferença principal entre os dois métodos se dá pelo maior nível de informação fornecido pelo Método Direto, motivo o qual o International Accounting Standard Board (IASB) encoraja o uso deste método, uma vez que detalha as atividades operacionais com base na natureza, diferente do método indireto que demonstra o caixa operacional líquido através de ajustes.

Nesse cenário o objetivo desta pesquisa é de verificar a preferência das empresas na aplicação dos métodos na demonstração de fluxo de caixa.

Não obstante, essa pesquisa tem como objetivos específicos:

- Verificar o método mais utilizado nas empresas listadas na BMF BOVESPA no ano base de 2013;
- Identificar eventuais diferenças por segmentos.

Diante desse cenário estabelece-se a seguinte problemática: Qual o método de Demonstração de Fluxo de Caixa mais utilizado pelas empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo?.

A presente pesquisa se destaca pela originalidade, onde até o momento não foram observados estudos sobre o método utilizado pelas empresas, tornando assim uma pesquisa inovadora, abrindo o campo de pesquisas futuras a fim de conhecer o motivo de as empresas preferirem um determinado método em detrimento doutro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo da Demonstração de Fluxo de Caixa é fornecer informações acerca das alterações históricas de caixa e equivalentes de caixa por meio da classificação dos fluxos entre atividades operacionais, de investimento e de financiamento (CPC 03, 2012).

Martins et al.,(2010, p.568), salientam que: As informações da DFC, principalmente quando analisadas em conjunto com as demais demonstrações financeiras, podem permitir que investidores, credores e outros usuários avaliem:

- a) A capacidade de a empresa gerar futuros líquidos positivos de caixa;
- b) A capacidade de a empresa honrar seus compromissos, pagar dividendos e retornar empréstimos obtidos;
- c) A liquidez, solvência e flexibilidade financeira da empresa;
- d) A taxa de conversão de lucros em caixa;
- e) A performance operacional de diferentes empresas, por eliminar os efeitos de distintos tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos;
- f) O grau de precisão das estimativas passadas de fluxos futuros de caixa;
- g) Os efeitos, sobre a posição financeira, das transações de investimentos e de financiamentos, etc.

Para Sá (2009) a demonstração de fluxo de caixa é o método que registra os fatos e valores que provocam alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados, de forma a permitir sua compreensão e análise.

Santos e Schmidt (2011) mencionam que, as informações contidas na demonstração de fluxo de caixa são úteis, pois proporcionam uma avaliação da capacidade da entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez.

O conceito de equivalentes de caixa abrangem depósitos bancários e aplicações financeiras com conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estar sujeita a um insignificante risco de mudança de valor (Santos e Schmidt, 2011)

As informações sobre os fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e possibilitam aos usuários desenvolverem modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades (CPC 03, 2012).

A demonstração de fluxo de caixa é segregada por tipo de atividade a fim de proporcionar informações que permitam avaliar o impacto de tais atividades sobre a posição financeira da entidade e o montante de seu caixa e equivalentes de caixa (Rodrigues et al., 2012, p.215).

Melo e Salotti, (2008, p.75) apresentam a descrição das três classificações de atividades:

- Atividades Operacionais: o montante de fluxos de caixa proveniente de atividades operacionais é um indicador que as operações da empresa geraram fluxos de caixa suficientes para pagar empréstimos, manter a capacidade operacional da empresa, pagar dividendos e fazer novos investimentos, sem recorrer a fontes externas de financiamento;
- - Atividades de investimento: os fluxos de caixa representam a extensão pela qual os dispêndios foram feitos relativamente aos recursos destinados a gerar rendimento e fluxo de caixa futuros;
- - Atividades de financiamento: indica a capacidade que a empresa tem para financiar as necessidades de recursos das atividades operacionais e de investimentos com recursos externos.

A demonstração do fluxo de caixa pode ser elaborada pelo método direto ou indireto, sendo a principal diferença está na forma de apresentar as atividades operacionais.

Rodrigues et al., (2012) mencionam que o método direto tem por objetivo demonstrar todos os recebimentos e pagamentos que passaram pelo caixa.

Para Santos, Schmidt (2011), no método direto deve-se apresentar a conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais na apuração do fluxo líquido das atividades operacionais.

Friedrich e Brondani (2005), dizem que no método direto as informações para sua elaboração podem ser obtidas dos registros das operações da empresa, como também minimiza as interferências oriundas da legislação fiscal.

Diferentemente do método direto, o método indireto baseia-se no ajuste do lucro líquido por transações que não afetam caixa uma vez que a apuração do resultado é efetuada com base no regime de competência (RODRIGUES et al., 2012).

Para Friedrich e Brondani (2005) o método indireto não permite uma compreensão perfeita do fluxo de caixa.

A minuta do CPC 03 esteve em audiência pública por um período de três meses, e, em linha com o IASB, encorajava inicialmente as empresas a divulgarem os fluxos de caixa das atividades operacionais usando o método direto. Devido às contestações quanto a permissão do método, a sugestão foi parcialmente rejeitada, o que acarretou em ligeira diferença quando comparado com o International Accounting Standard (IAS) 7, a norma internacional equivalente ao CPC 03.

Com o objetivo de atender as solicitações da audiência pública, optou-se por retirar do texto final o incentivo ao uso do método direto, sem alterar a permissão de a entidade preparar a demonstração dos fluxos de caixa por um método ou outro.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se pelo tipo descritivo. Conforme Vergara (2009, p.42) “esse tipo de pesquisa expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno e pode também esclarecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”.

Para Gil (2002, p.42), “uma das características mais significativas na pesquisa descritiva está na utilização de técnicas padronizadas da coleta de dados”.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental.

Para Vergara (2009, p.43), “a investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas”.

Para Gil (2002, p.45.), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Continuando com Gil (2002, p.46), “a vantagem desse tipo de pesquisa é considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados e não exige contato com os sujeitos da pesquisa.

O objeto de estudo da pesquisa são todas as empresas ativas listadas na BMF Bovespa, correspondendo à 666 empresas.

A coleta dos dados foi baseada com as demonstrações de fluxo de caixa publicadas no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publicadas em 31 de dezembro de 2013.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para verificar qual o método da Demonstração de Fluxo de Caixa mais utilizado pelas empresas foi realizada uma pesquisa junto aos dados publicados no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) que obtém as informações publicadas pelas Sociedades Anônimas de capital aberto.

Foi obtida uma amostra inicial de 666 empresas das quais 50 foram excluídas, pois não publicaram suas demonstrações na data em 31 de dezembro de 2013, totalizando um total de 616 empresas.

Conforme demonstrado na Tabela 1, foi identificado que 96,59% das empresas elaboraram a DFC utilizando o método indireto.

Tabela 1 – Compilação Geral

Método	Número de Empresas	Percentual
Direto	21	3,41
Indireto	595	96,59
Total	616	100

Fonte: Os autores

Os resultados obtidos evidenciam a grande preferência pela adoção do método indireto, o que pode estar relacionada à sua maior facilidade na aplicação quando comparado com o método direto, uma vez que é majoritariamente é preparado a partir dos dados contábeis, diferentemente do método direto que exige a compilação por natureza dos pagamentos e recebimentos operacionais.

Na Tabela 2 foram analisadas as preferências das empresas pelos métodos por segmento no intuito de identificar diferenças de preferência. A classificação dos segmentos seguiu as informações cadastrais constantes na BMF BOVESPA.

Tabela 2 – Preferência por segmento

Segmentos	Método Direto		Método Indireto		Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	
Agricultura (Açúcar, Alcool E Cana)	-	0,00	7	100	7
Alimentos	-	0,00	14	100	14
Arrendamento Mercantil	-	0,00	11	100	11
Bancos	1	3,33	29	96,67	30
Bebidas e Fumo	-	0,00	2	100	2
Bolsas de Valores / Mercadorias e Futuros	-	0,00	1	100	1
Brinquedos e Lazer	-	0,00	4	100	4
Comércio (Atacado e Varejo)	-	0,00	27	100	27
Comunicação e Informática	-	0,00	10	100	10
Construção Civil, Mat. Const. E Decoração	3	6,12	46	93,88	49
Crédito Imobiliário	-	0,00	2	100	2
Educação	1	16,67	5	83,33	6
Embalagens	-	0,00	2	100	2
Emp. Adm. Participações - Sem Setor	-		1		
Principal		0,00		100	1
Energia Elétrica	2	2,67	73	97,33	75
Extração Mineral	-	0,00	11	100	11
Farmacêuticos e Higiene	-	0,00	5	100	5
Gráficas e Editoras	-	0,00	4	100	4
Hospedagem e Turismo	3	42,86	4	57,14	7
Intermediação Financeira	-	0,00	9	100	9
Máquinas, Equipamentos , Veículos e Peças	-	0,00	28	100	28
Metalurgia e Siderurgia	1	4,00	24	96	25
Papel e Celulose	-	0,00	9	100	9
Petróleo e Gás	-	0,00	10	100	10
Química, Petroquímica, Combustíveis e Borracha	-	0,00	10	100	10
Saneamento e Serviços de Água e Gás	-	0,00	16	100	16
Securitização e Recebíveis	2	3,51	55	96,49	57
Seguradoras e Corretoras	1	20,00	4	80	5
Serviços de Transporte e Logística	3	4,55	63	95,45	66

Serviços Médicos	-	0,00	4	100	4
Telecomunicações	-	0,00	30	100	30
Têxtil e Vestuário	-	0,00	26	100	26
Sem Setor Principal	4	7,55	49	92,45	53
Total	17	3,02	546	96,98	563

Fonte: Os autores

Na tabela 2 é possível observar que em 22 dos 32 segmentos, as demonstrações de fluxo de caixa foram apresentadas todas pelo método indireto. Em sentido oposto foi observado que em alguns segmentos o método direto é apresentado, porém em quase absoluta minoria.

Os segmentos: Seguradoras e Corretoras, Bancos, Educação, Metalurgia e Siderurgia e Energia Elétrica apresentaram uma empresa cada utilizando o método direto.

O segmento de Hospedagem e Turismo merece destaque uma vez que os resultados demonstraram não haver um método específico, pois das 7 empresas, 3 aplicam o método direto. Esse segmento apresenta uma tendência oposta dos demais, trazendo destaque ao método direto.

No segmento de Construção Civil 3 empresas apresentaram suas Demonstrações do Fluxo de Caixa pelo Método Direto, representando 6% do total de 49 empresas. Em linha similar o Segmento de Serviços de Transporte e Logística apresentou 3 empresas, num total de 66 empresas, que adotaram o método direto.

Os segmentos de Energia Elétrica e Securitização de Recebíveis apresentaram duas empresas cada que adotaram o método direto.

Vale ainda observar que 75 empresas do segmento de Energia Elétrica publicaram a DFC pelo método direto e indireto, correspondendo a 97,33% do setor de energia elétrica

5 CONCLUSÃO

Uma das principais alterações trazidas pela lei 11.638/07, que modificou a Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), foi à substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).

Segundo a NBC TG03 (R2), as entidades precisam de caixa para levar o efeito de suas operações, pagar suas obrigações e proporcionar um retorno para pagar suas obrigações e proporcionar um retorno para seus investidores.

Com isso, esta norma requer que todas as entidades apresentem demonstração de fluxo de caixa independente do método a ser utilizado.

O IASB estabelece e encoraja a preferência pelo método direto, em detrimento do indireto, uma vez que o método direto fornece maiores informações sobre os fluxos de caixa operacionais, facilitando assim a compreensão dos usuários e enriquecendo as análises sobre fluxos de caixa operacionais.

Todavia o CPC removeu tal incentivo, causando esta ligeira diferença entre as duas normas. Neste cenário esta pesquisa objetivou verificar a preferência das empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo na utilização do método direto ou indireto.

Pelos dados obtidos constatou-se que mais de 96% das empresas optaram pelo método indireto, permitindo concluir pela grande preferência desta modalidade. Acredita-se que essa preferência esteja relacionada pela maior facilidade em preparar tal demonstração nesta modalidade, quando comparado com o método direto.

Observou-se ainda que em alguns segmentos, em especial o de Hospedagem e Turismo, o método direto de forma considerável (3 de 7 empresas), mesmo que em menor proporção que o outro método.

Incentiva-se que em pesquisas futuras sejam estudadas as razões dessas empresas em adotarem o método direto. Vale observar ainda que está pesquisa abrangeu apenas o ano de 2013, novas pesquisas poderiam avaliar outros períodos para verificar se tal preferência se modifica no decorrer do tempo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.638/2007 de 28 de dezembro de 2007 Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 28 de dezembro de 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC), 2014. **Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TG 03 (R2)** de 11 de abril de 2014, demonstração dos fluxos de caixa. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). CPC-03: **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 11 ago.2014

FRIEDRICK, J.; BRONDANI, G. Fluxo de Caixa - Sua importância e aplicação nas empresas, **Revista Eletrônica de Contabilidade**, São Paulo, v. 2, nov. 2005. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/contabilidade/search/results>>. Acesso em: 11 ago.2014

GIL,A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MARTINS, E. et al. **Manual de Contabilidade Societária - Aplicável a todas as sociedadesde acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MELO, D. T; SALOTTI, B. M. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus normas brasileiras / Ernst & Young, Fipecafi**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009

RODRIGUES, A. O. et al. **Planejamento contábil e reorganização societária**, São Paulo: IOB, 2012

SÁ, C. A. Fluxo de Caixa: **A visão da Tesouraria e da Controladoria**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P. **Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009